



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua: Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP: 50050-450 - RECIFE – PERNAMBUCO.

PROJETO DE LEI Nº. _____ / 2005.

EMENTA: Denominar-se-á
GOVERNADOR MIGUEL ARRAES, a
próxima escola a ser construída na
cidade do Recife.

Artigo 1º - Fica denominado **GOVERNADOR MIGUEL ARRAES**, a próxima Escola Pública Municipal a ser construída na cidade do Recife.

Artigo 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revoga-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, em 15 de agosto de 2005.

OSMAR RICARDO - PT
Vereador da Cidade do Recife

JUSTIFICATIVA:

O excelentíssimo Sr. **Miguel Arraes**, nasceu em Araripe, Ceára, no dia 15 de dezembro de 1916. Sétimo filho de Maria Benigna Arraes de Alencar e José Almino de Alencar e Silva, pequenos agricultores.

Gradua-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco em 1937, dando início à carreira política em 1948, ocupando o cargo de Secretário Estadual da Fazenda, a convite do então governador de Pernambuco, Barbosa Lima Sobrinho. A primeira eleição que disputou em 1950, elegendo-se suplente e assumindo o mandato de deputado estadual. Em 1958 conquista novamente uma vaga na Assembléia Legislativa de Pernambuco. Em 1959, foi secretário da Fazenda no Governo Cid Sampaio e eleito prefeito do Recife, lançado pela chamada “**Frente do Recife**”.

Em 1962, é eleito pela primeira vez governador de Pernambuco, com 47,98% dos votos. No seu governo (que não chegaria a concluir), onde desencadeou um programa de caráter “**nacional e popular**”, com ações voltadas, sobretudo para os trabalhadores rurais.

No dia 1º de abril de 1964, Miguel Arraes é deposto pelo golpe militar, saindo do Palácio do Governo, no Recife, direto para a prisão. A deposição de Miguel Arraes, como as demais intervenções dos militares golpistas no País, foi um espetáculo cinematográfico. Fortemente armadas tropas militares cercaram o Palácio do Governo e, inicialmente, tentaram fazer com que o governador renunciasse. Arraes não obedeceu, sob a alegação de que a renúncia seria uma traição ao povo que o elegera. Dizia: “**Prefiro ir pra cadeia a trair o povo**”, ali mesmo recebeu voz de prisão, tendo em seguida perdido todos os seus direitos políticos.

No dia 1º de abril de 1964, o governador Miguel Arraes acordou sob a mira de canhões colocados no Cais do Apolo e na rua da Aurora, apontando para o Palácio do Governo. Foi levado para o Quartel de Socorro, em Jaboatão, e em seguida foi conduzido para a ilha de Fernando de Noronha, onde permaneceu por 11 meses.

Passou ainda pelas prisões da Companhia da Guarda, do Corpo de Bombeiros, e da Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, onde se encontrava a 25 de maio de 1965, quando foi libertado através de um hábeas corpus no Supremo Tribunal Federal e embarcou para a Argélia. Depois de viver 14 anos no exílio, em 1979 é beneficiado pela anistia concedida pelo governo brasileiro a todos os banidos pelo movimento militar de 1964 e retorna ao Brasil. Ele chega ao Recife a 16 de setembro, sendo recepcionado com um gigantesco comício no largo de Santo Amaro.

Eleito de 1983 à 1987 Deputado Federal, pelo PMDB, de 1987 à 1990 – Governador de Pernambuco, pelo PMDB, em 1990 – ingressa no PSB, 1991 à 1995 – Deputado Federal, pelo PSB, renunciando o mandato para assumir o Governo do Estado de Pernambuco até 1998, pelo PSB, de 2003 à 2007 – Deputado Federal, pelo PSB.